

**LEITURA E ESCRITA: EXPERIÊNCIA DO PIBID EM LETRAS NO
COLÉGIO ABC - ANÁPOLIS**

Leonardo José Rodrigues¹
Lorena de Oliveira Freitas²
Vanessa da Silva Bomfim³
Ewerton de Freitas Ignácio⁴

Resumo: Este trabalho tem como finalidade apresentar como é a experiência dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás no Colégio Estadual Américo Borges de Carvalho e os resultados desse processo. É evidente que o processo de inserção dos bolsistas em sala de aula desde o início do curso fornece inúmeras experiências para os acadêmicos que buscam aperfeiçoar seus métodos docentes e para os estudantes da própria instituição escolar que veem os bolsistas como professores e, mais que isso, como amigos para ajudá-los na prática da produção escrita e da leitura. Baseando-se em teóricos que pesquisam sobre o processo da formação de professores de português e línguas e a importância da prática para uma formação sólida, os bolsistas puderam desenvolver atividades que proporcionaram muitos resultados positivos. Com uma metodologia mais lúdica e contextualizada, baseada na interação e no diálogo, os bolsistas “pibidianos” puderam identificar os obstáculos que impediam o desenvolvimento dos alunos e procurar soluções. Ao desenvolver atividades didático-pedagógicas juntamente com os professores supervisor e coordenador, os bolsistas conseguem compreender e refletir sobre o que é ser um professor, o que é a prática docente e quais são suas implicações. Tendo em vista os resultados obtidos na prática docente dos acadêmicos e a importância da relação entre a escola, o acadêmico bolsista e o aluno para um bom aprendizado, este trabalho conclui que a formação docente acontece continuamente, por meio das experiências vividas em sala de aula e dos estudos teóricos que fornecem o suporte para a prática pedagógica.

Palavras-chave: Formação docente. Leitura. Escrita

¹ Graduando do 4º Período do Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus CSEH

² Graduanda do 4º Ano do Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus CSEH

³ Graduanda do 4º Período do Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus CSEH

⁴ Docente do Curso de Letras e Coordenador de Área do Subprojeto PIBID em Letras

Introdução (Problemática e Objetivos)

O objetivo deste trabalho é apresentar as atividades desenvolvidas, durante o ano de 2016, no Colégio Estadual Américo Borges de Carvalho, pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas (CCSEH). O programa é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Fundação do Ministério da Educação (MEC), que atuam na promoção e formação inicial e continuada de professores para a educação básica. O enfoque principal desse programa, quanto aos alunos bolsistas, é despertar-lhes o interesse pela prática docente e pela pesquisa, que através do assessoramento do coordenador de área do subprojeto em parceria com a escola de educação básica da rede pública de ensino, incentiva-os a aplicar os conceitos obtidos por parte deles, assimilados por meio das atividades, estudos, procedimentos teóricos, críticos e didáticos.

A experiência adquirida pelos bolsistas no Colégio Estadual Américo Borges de Carvalho fez com que fosse possível perceber que os alunos tinham uma grande dificuldade em produção e interpretação de textos. Colocar suas ideias no papel de forma clara era um grande desafio. Este problema se constituía por falta de técnicas de escrita e compreensão de textos e primordialmente por falta de confiança. Para enfrentar estes problemas era necessário buscar o desenvolvimento dos esquemas mentais destes alunos aproveitando os seus esquemas já pré-existentes em relação aos gêneros.

Referencial Teórico

Os Esquemas Cognitivos, ou Esquemas Mentais, são estruturas de representação que contém categorias de organização das informações da nossa memória. Para assimilação dos esquemas mentais é necessário passar por um processo pelo qual o indivíduo cognitivamente capta o ambiente e o organiza possibilitando assim, a ampliação de seus esquemas (BZUNECK, 1991).

Com isso em mente visamos possibilitar experiências práticas onde os alunos puderam utilizar seus conhecimentos prévios e ampliá-los para então conseguir interpretar melhor textos literários e também produzi-los.

Os sociólogos Pierre Bourdieu e Jean Claude Passeron (1975) observam, no livro *A Reprodução*, que a educação serve como meio de transpor as formas que já estão traçadas como normal em uma construção social. No entanto, nota-se que o ser humano possui uma

individualidade que atrapalha o desenvolvimento escolar. Sendo assim o processo educacional deve também ser flexível. Visto isso, é necessário conhecer os alunos, descobrindo os seus interesses e incorporando os mesmos nas aulas. As diferentes dificuldades e limitações de cada um também é um ponto muito importante a focar na hora de ministrar as aulas. Faz-se necessário trabalhar com as diferenças de forma positiva e aos poucos ajudar a quebrar as barreiras de cada aluno.

Nesse caminho, Bunzen sugere que “o professor trabalhe com uma política de ensino de língua fornecedora das práticas sociais dos alunos em contextos culturais específicos” (2006: 158). É evidente a necessidade de o professor de línguas em formação compreenda a importância de saber ser complacente com as necessidades dos alunos. Bunzen ainda lembra que a aprendizagem de língua e, conseqüentemente, da escrita se dá a partir da interação dos alunos com a sociedade.

Sobre a importância da prática e da interação no processo de aprendizagem, Silva (2009) aponta que,

[...] com a inserção dos professores no campo prático, suas idealizações são compartilhadas com outros agentes educacionais, o que as tornam de certa maneira objetivações. Assim, a formação inicial não é negada pelos professores, mas esta adquire outros significados permitindo um julgamento sobre os saberes teóricos adquiridos outrora e neste momento sendo confrontada com a realidade e validade, ou não, por sua própria prática pedagógica. [...] (SILVA, 2009, p.26)

Dessa forma, percebe-se que é de suma importância a inserção dos acadêmicos em formação no campo prático, uma vez que tal inserção possibilita, acima de tudo, uma formação mais sólida e mais real. Nesse viés, entende-se que através da interação dos acadêmicos bolsistas com a escola na prática e com professores já formados, os professores em formação conseguem compreender de fato como acontece a ação pedagógica.

É utilizando-se de saberes teóricos adquiridos na universidade e de saberes práticos adquiridos através da interação com outros professores e agentes da educação, que o docente em formação tece as suas próprias conclusões, faz seus julgamentos, escolhe seus atos e, dessa forma, se reafirmam na posição de futuros educadores (SILVA, 2009).

Metodologia

A pesquisa teve início em março de 2016 e, a partir daí, começamos a planejar atividades a serem realizadas nos alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, juntamente com o coordenador de área professor Ewerton de Freitas e a supervisora professora Silvéria Mendes.

A metodologia de ensino se ocupa diretamente da promoção da aprendizagem e

compreensão dos alunos em relação à produção e leitura de textos. Visando estimular o aprendizado, sua melhor absorção e aproveitamento, e levando em conta que trabalhamos com os alunos de um turno paralelo ao do horário de aula resolvemos usar uma didática mais dinâmica. A partir de jogos e aulas lúdicas que incentivam a assimilação do conteúdo e o incentivo à leitura e produção de textos autorais, presenciamos um grande desenvolvimento na aprendizagem dos alunos, que antes se sentiam envergonhados, tímidos e desencorajados.

Começamos com a construção de pequenos textos para incentivar e despertar o interesse à leitura. Apresentamos diversas formas de textos do poema a crônica, passando por contos, fábulas entre outros. Levamos textos de diversos autores, apresentando as mais diversas formas de escritas, para que eles procurassem uma a qual se interessassem para se desenvolverem e, junto com os alunos, analisamos a forma de escrita, estrutura e construção textual. Em consenso com um pedido dos alunos trabalhamos a redação dissertativa muito usada para concursos e vestibulares aos quais os alunos tem interesse e querem se desenvolver e aprimorar. Desenvolvemos com eles jogos de perguntas e resposta para assimilação de conteúdo, além de levar músicas e filmes relacionados ao conteúdo de literatura, que tornaram as aulas leves e mais interessantes para os alunos estimulando o interesse e participação nas aulas.

De acordo com Bunzen (2007), os jovens estão inseridos num contexto em que há diversas manifestações escritas e esses jovens produzem mais do que imaginam. Ao escreverem, por exemplo, poemas em diários, peças teatrais na igreja e para casamentos em festas juninas e cartas de amor, eles estão exercitando suas escritas, mas mesmo assim dizem odiar escrever e ler. Daí vê-se a necessidade que o professor tem em desenvolver e criar métodos lúdicos que incentivem e encorajem a prática de escrita e leitura em seus alunos.

Resultados e Discussões

Os resultados apresentados neste trabalho são parciais, visto que a pesquisa deve continuar até dezembro de 2016, mas sem dúvidas, os resultados já alcançados são impressionantes. Pudemos ver uma clara melhora no desenvolvimento textual nas diversas formas de produção de texto e também um desenvolvimento da parte criativa nos alunos.

No início da pesquisa, nos primeiros contatos com os alunos em sala de aula, pudemos perceber que eles tinham grande dificuldade de escrita devido à insegurança que tinham de escrever e colocar suas ideias no papel. Alguns diziam não gostar de estudar Português e de

escrever, mas produziam pequenos poemas e textos autorais para blogs virtuais. Bunzen (2007) constata tal problema e sugere que os professores trabalhem com uma política de ensino mais contextualizada e deem mais importância às práticas de leitura e produção de textos em gêneros que estão intrínsecos aos jovens em seus espaços de socialização, uma vez que tais práticas podem ser reconhecidas na escola e não excluídas.

A partir de atividades lúdicas e mais contextualizadas, conseguimos resgatar a confiança dos alunos na prática da escrita. Os alunos puderam conhecer os gêneros orais e textuais e fazer com que eles tomassem gosto pela escrita e pela leitura, a partir de uma visão da sua própria cultura e experiências sociais.

O Subprojeto PIBID do Curso de Letras auxilia o crescimento pessoal e escolar de vários alunos beneficiados pelo projeto, além do grande auxílio que o PIBID oferece para nós, acadêmicos do curso de Letras, que seremos futuros professores, uma vez que nos oferece a oportunidade de nos inserir ao nosso futuro ambiente de trabalho antes mesmo do estágio.

Nesse sentido, Silva (2009) aponta que a inserção do futuro docente na escola e na sala de aula faz com que eles necessitem buscar formas de solucionar problemas e empecilhos que encontram na prática docente, dessa forma, “as experiências cotidianas e a reflexão-na-ação fazem que esse profissional ultrapasse as teorias científicas disponíveis, valendo-se de sua experiência pessoal, de seus valores e de seus sentimentos para solucionar qualquer conflito” (2009:30). Vale ressaltar que a formação de professores é um processo contínuo e a inserção dos bolsistas no contexto escolar contribui positivamente e produtivamente em suas formações.

Conclusão

Segundo Bunzen (2006: 158) “aprende-se a escrever (assim como falar) na relação com o outro, atualizando formas relativamente consagradas de interação linguística”. No entanto, é possível perceber, através da experiência de frequentar a sala de aula, que as atuais práticas de leitura e produção de texto usadas na maioria das escolas não promovem nem colaboram com a criação de tal relação e interação entre os alunos, o contexto sociocultural e a instituição escolar.

Os bolsistas, na posição de docentes, devem perceber a necessidade de buscar a garantia de que os alunos se sintam capazes de escrever e produzir textos, uma vez que, muitas das vezes a escrita e a produção textual são atividades realizadas apenas com o intuito de avaliar e punir o aluno. Bunzen faz um alerta quanto a essa prática quando diz que “A

ênfase em atividades de produção de texto que visam apenas à correção gramatical para obtenção de uma nota constrói normalmente uma identidade para esse aluno como um não produtor de textos, como um sujeito incapaz de escrever” (BUNZEN, 2006: 158).

Nesse aspecto, pensamos que atividades de escrita até certo ponto desvinculadas de um puro processo de revisão gramatical pode estimular o gosto pela escrita e proporcionar uma maior desenvoltura no que diz respeito à entrega de si durante o ato da escrita.

Referências

- BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
- BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (orgs.) **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- BZUNECK, J. A. **Conceito e funções dos esquemas cognitivos para a aprendizagem – implicações para o ensino**. Departamento de Educação/CECA. Universidade Estadual de Londrina, 1991.
- SILVA, M. **Complexidade da formação de professores: saberes teóricos e saberes práticos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.